

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS
Anno, sem estampilha 25000	RUA DE D. JOÃO I.º N.º 59 E 61	Annuncios e comunicados, por linha. 50
Sem tre. Idem 15000		Repetição dos mesmos annuncios 20
Anno, com estampilha 2530		No corpo do jornal, cada linha 60
Sem tre. Idem 15150		As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na edição um exemplar.
Brasil (m. f.) anno. 45000	PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS	Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.
As assignaturas são pagas adiantadas.		

A INDIGENCIA

(Conclusão)

Em geral abandonando o criminoso n'uma prisão, entregue á ociosidade. Que erro! A vida das cadeias de rava o homem. Essa ociosidade que o acompanha constantemente, em todas as horas do dia, em todos os dias da semana, em todas as semanas do mez, faz-lhe nascer o rancor pelos homens que o enclausuraram; faz-lhe nascer o odio, e naquelles cerebros mal constituídos e degenerados, germinam então as más ideias, vem a premeditação de novos crimes; a vingança e o rancor por tudo e por todos. Não é pois humano, não é racional, enclausurar os homens como se enclausuram feras!

No Alemtejo, que é a a provincia que eu conheço melhor, esta categoria de indigentes é representada pelos maltezes, «essa espécie de homens que, peregrinando de monte em monte, vivem á custa do pobre lavrador de quem exigem o seu sustento e

agasalho. São verdadeiros parasitas que nada produzindo se tornam sempre prejudiciaes. Pesam no lavrador, carregando-o com o imposto o mais pesado d'elles todos. Este súa, trabalha, gasta a vida para conseguir os meios de subsistencia dos que lhe são caros; e tirando o pão dos seus, o vai entregar ao maltez que vem ao monte exigir uma esmola! O lavrador sente-se no intimo revoltado por se encontrar na necessidade de sustentar homens tantas vezes bem novos, cheios de saúde e vigor, á custa do seu suor e em prejuizo da familia!

No julgamento de um maltez dos seus trinta e cinco annos de idade, forte, sadio, de barba e cabello preto, olhos cheios de vida, accusado pelo crime de roubo e incendio, este confessando cinicamente o seu delicto, disse que não podia trabalhar porque desde tenra idade se habituára a viver de esmolas. Tentou regenerar-se; mas a ideia do trabalho atemorizava-o, e se trabalhava, sentia-se invadido pela doença. A culpa não era d'elle, era de quem o tinha guiado no modo de vi-

da que depois adoptara. Accusado tambem pelo delicto de incendio, disse que tinha sido por vingança de lhe negarem a falsa (esmola).» (1)

Cumpra, pois, ao governo evitar estes vagabundos temiveis. E' necessario dar-lhes busca e mandá-los para as colonias onde, forçados a trabalhar, produzam alguma coisa e se regenerem pouco a pouco.

Emquanto á terceira categoria de indigentes, os governos tem obrigação de a evitar, porque são elles os unicos responsaveis d'este mal. E' a constituição economica da sociedade que determina esta separação entre o trabalhador e o instrumento do seu trabalho.

Em Portugal abunda esta espécie de indigentes e para a combater com grande proveito do proprio paiz, podia o governo começar com as obras de irrigação no Alemtejo. Essas obras seriam «um ponto de attracção

(1) Os maltezes na provincia do Alemtejo—Mario Vieira de Sá.

de milhares de braços que hoje, luctando com a falta de trabalho, soffrem do terrivel mal, que é a fome e o frio. Estes entes desprotegidos pela fortuna e pelos homens, desprotegidos pela Patria, ou sujeitam-se a succumbir aos estragos da miseria, ou vão parar a paizes longinquos, empregando a sua força e o seu suor, desenvolvendo e prosperidade de outras terras que que não são as nossas!...» (1)

Mas, apesar d'estes mendigos abundarem no nosso paiz, em muitos outros os vamos encontrar e n'alguns em proporção muito superior ao que por cá existe. Não ha quem não conheça as miserias de Londres. E n'umas estatisticas que aqui tenho de 1907, verifiquei que ali morreram n'este anno, só de fome, quarenta e sete pessoas, ou seja quasi que uma por semana!

Cumpra, pois, aos governos tratar da indigencia; porque é ella, como vimos, a causa dos maiores males que podem atacar o paiz.

MÁRIO VIEIRA DE SÁ.
Engenheiro agrônomo.

(1) Alemtejo—Mario Vieira de Sá.

PROTESTO

O rev. Manoel d'Albuquerque illustre D. Prior da I. Collegiada apresentou na occasião do arrolamento dos bens da mesma, a que se anda procedendo, o seguinte protesto que foi aceite pela commissão:

«O abaixo assignado, tendo conhecimento de que a commissão concelhia de inventarios se propõe inventariar os bens da antiga Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, d'esta cidade de Guimarães, e não podendo obstar ao mesmo inventario por modo efficaz, e em conformidade das instrucções dos poderes ecclesiasticos superiores, protesta perante a referida commissão, ao principiar o acto, contra tudo o que n'esse inventario e seus effeitos houver de offensivo dos direitos da egreja catholica.

Nos mesmos termos, desde já protesta tambem quanto ao projectado inventario dos bens pertencentes á parochia de Nossa Senhora da Oliveira e sua annexa

FOLHETIM

DIARIO DOS VENCIDOS

(Continuação)

Despedidas visitas que, como sempre, n'esse momento acorriam a acarinhá-lo com o interesse pela sua vida, o commandante Alvaro Ferreira cahiu esfaído, n'uma poltrona, e sempre offegante, narrou-nos como pôde os ferimentos com que foi condecorada a sua attitude a bordo do cruzador que elle soube manter, durante horas, alheio á revolta.

—Cheguei a bordo, eram cinco horas e meia da manhã de 4 de outubro. Tinha tocado a alvorada. Mandei formar a guarnição a quem aconselhei e dei incitamentos de disciplina.

—E a guarnição?
—Socegada. Um pouco nervosa, como era natural dado o ambiente revolucionario que havia no Tejo e que vinha de terra, mas pe-

lo menos neutral. Içou-se a bandeira...

—Qual?
—A bandeira azul e branca, que teve, como é do regulamento, a devida continencia, e, apesar das tripulações dos outros navios de guerra, que ali fundeavam proximo, fazerem appellos de revolta para o D. Carlos, a minha guarnição mantinha-se bem.

O serviço de bordo fazia-se?
—Sim, senhor. Corria tudo como de costume, notando se apenas uma certa intranquillidade que era natural n'aquellas horas. O dia decorreu assim sem incidente de maior. Pelas dez da noite, mais minuto menos minuto, senti gritar um official que estava avante:

—«Embarcação! Ó do embarcação!»

Responderam:

—«E' um vapor do Arsenal»
—«Não atraque, não atraque!» ordenou o mesmo official.

—A embarcação quiz parar ao portão, mas o patrão que ia a vapor não pôde parar a tempo e deu uma volta em torao do cruzador, de raspão, levando quantos cabos estavam por ali. A segunda volta,

parou, então, um pouco adiante do portão, e immediatamente sentiu uma descarga contra mim. Eram paisanos, na sua maioria. Nunca me passou pela cabeça um ataque de paisanos. Se eu tivesse previsto aquillo,—lamentava com melancolia o digno official,—talvez o evitasse. Era falar a tripulação, mostrar-me que não devíamos deixar-nos atacar por paisanos e entes que me ouviam bastante, podia ser que se manifestassem. Mas não previ. Aquillo tambem foi rapido como o pensamento. A primeira descarga uma bala roçou-me o queixo. Ainda tenho a cicatriz, ve? Mas fiquei de pé. E entes, que atravavam contra mim, fizeram fogo segunda vez, n'uma fuzilaria de oitenta tiros seguramente. Acelerou-me uma bala n'um botão da roupa que me magoou na costella, mas me não feriu, ainda. A terceira descarga senti uma dor muito grande no coração, e cahi. Julguei que me tivessem atravessado o coração. Mas quiz ainda levantar-me, as forças toram menos do que o animo, e fui abaixo. Vendo-me levantar, fizeram-me quarta descarga que não me attingiu. Mas a terceira chegara. O tirotoio, um tirotoio cego

continuava, ouvindo-se os paisanos gritar:—«Matem esses officiaes! matem esses officiaes!»

E continuaram aos tiros a torto e a direito, estragando, destruindo.

Levaram-me para a camara, e eu já contava tão pouco com a minha vida que pedi:

—«Deixem-me socegado! Eu sei que morro, por isso deixem-me acabar p'rá aqui socegado...»

Mas lá me meteram n'uma embarcação e depois n'uma maca e trouxeram-me para aqui.

Eu suppunha que nem a terra chegava com vida.

Desde as 10 ou 10 e meia, a perder sangue, imagine-se como eu aqui entrei.

Eram talvez cinco da manhã quando vim para o Hospital de Marinha. Todo este tempo a perder sangue!... E ainda depois de feito o penso, e tanto que o sangue passou o colchão e cahiu no chão! Ninguém dava nada por mim. Por um milagre a bala passou a um centimetro do coração, e não foi milagre menor o eu arribar depois de ter estado um poder de horas a escoar-me. Sinto-me ainda muito

fraco. Creio que me fazem só mais dois pensos. Estou ansioso por sair d'aqui. Sofri tanto, aqui encerrado n'este quarto!... O que me valeu foi não ser fraco!

E o illustre official arquejava d'estas poucas falas.

Uma sombra de dedicação entrou no aposento, seguida d'um creado com um caldo n'uma bandeja.

Era a esposa de Alvaro Ferreira, cujo semblante resplandecia uma alegria de ave que, tendo-se imaginado afogada n'um temporal de lagrimas, vê de repente a clarificação do luto imminente rasgar-se a nevoa densa e cantar outra vez o sol da vida.

Valendo-nos do pretexto de que não queriamos fatigar o doente, apertamos a mão do commandante Alvaro Ferreira e saímos antes que a nossa commoção impressionasse a sua delicada sensibilidade de doente, ferido, na verdade, no coração que a bala não visou bem mas que o desgosto não poupou.

(Continua)

de S. Miguel do Castello de dezembro de 1911.
que é parochio.
Guimarães, 1.º de novembro de 1911. — Bom Prior Manoel d'Albuquerque.

A REFORMA DA ORTOGRAPHIA

(Continuação)

Vale por *i* átono antes de vogal ou da consoante palatal; ex.: *jealdade, teatro beato, teor, areeiro, feissima, conteúdo, fechar, telhal, lenhador, desejar*. Cumpre recorrer à etimologia do vocabulo ou a uma forma primitiva d'ello, em que o *i* seja tónico, para assim o differenciar do *i*; *jealdade, do joio; areeiro, de aveia; fechar, fecho; telhal, de telha; lenhador, de lenha; desejar, de desejo; teatro, beato; fecho, conteúdo* do lat. theatum, tenere. Tem' tambem esse valor de *i*, como inicial átona; ex.: *evitar, erguer, herói*.

15. *e* vale por *e* aberto, ou pore fechado sendo tónico; ex.: *avee, certo, der, perda, per; e* por *e* aberto átono, *relveiro, sável, carácter, cadáver, secção*.

16. Vale por *ã* no sul do paiz, antes de consoante palatal e no ditongo *ei*; exemplo: *igreja, fecho, selha, senha, lei*.

Em varias regiões este *e* é preferido como fechado em tal situação; ex.: *igreja, fecho, telha senha, lei*.

17. *é*: Denota *e* aberto tónico, quando haja de marcar-se a sílaba predominante, isto é, como final, seguido ou não de *s*, e mes andrúxulos; ex.: *maré(s), cédula*.

Marca-se igualmente o acento agudo no *e* quando a sílaba predominante é a penúltima e a palavra não termina em *a(s)* *e(s)*, *o(s)*, *amem*, e bem assim nos ditongos *ei*, *ea*, sempre tónicos; ex.: *eter, Vênus; feril; ferreis; ten. escarcén, papéis*. Sem acento, porém, escreveremos *levam, levan*.

18. *ê*: Indica *e* aberto átono, quando se torne necessario differenciar homógrafos; ex.: *pegada, diferente de pegada; pergar de pregar*.

19. *ê*: Designa o *e* fechado tónico, quando seja de regra marcado com acento; ex.: *mercê(s) vê(s), semente, Zézere, pêss-go concêntrico, Estevão*, etc.â

20. O *e* nasal nunca termina vocabulo no idioma cumum, em que é substituido pelo ditongo nasal em *ens* (*ei(s)*) o qual se acentua quando é tónico final de polissílabos; ex.: *viném, vinéns, contem cordéns; parabéns*.

21. No principio é meio das palavras o *e* nasal escreve-se com *em* antes de *b, p, m*, e com *en*, em outra qualquer situação; inicial átono profere-se como *im*; ex.: *membro, tempo; encher, entrar, presente, encha, entro; entender, entende; emprego*.

(Continúa)

CORREIO

Desde o dia 17 a 30 do corrente fazem annos as exm.ªs snr.ªs

- Dia 18 D. Maria José de Viamonte.
» 19 D. Helena Cardoso Felgueiras de Menezes.
» » D. Angelica da Natividade Leão Cruz d'Almeida.
» 22 D. Antonia Leão Barbosa.
» 23 D. Leduvina Ferreira.
» » D. Adelaide Vasco Leão.
» » D. Maria José Caldas Mello.
» 24 D. Josephina Leão da Cruz Barbosa.
» » D. Maria Beatriz Monteiro de Meira.
» » D. Josepha Adelaide de Meira.
» » D. Maria do Carmo de Noronha.
» » D. Beatriz Sampaio.
» 27 D. Maria d'Oliveira Chriseotomo de Mattos.
» 28 D. Adelaide Sophia dos Santos Vasco.
» » D. Maria José Quintanilha.
» 29 D. Anna Gonçalves Ferreira.
» » D. Josepha Carolina de Mattos Chaves.
» » D. Antonia Margarida Infante.

E os snrs. :

- Dia 17 Barão de Pombeiro.
» 18 Dr. Antonio Coelho da Motta Prego.
» » Jeronymo de Castro.
» » General Antonio Emilio de Quadros Flores.
» 24 Major Joaquim Pedro Infante.
» » Francisco Jacome.

A todos os nossos respeitosos cumprimentos.

Encontra-se em Cezins, com sua dedicada familia, o nosso presado conterraneo snr. Barão de Pombeiro.

Das suas propriedades da Boucinha, regressou a esta cidade a exm.ª snr.ª D. Bernardina Rosa da Rocha com sua exm.ª irmã e gentis sobrinhas.

Esteve ha dias em Braga e nesse estimado amigo o snr. P.º Antonio Augusto Monteiro.

Encontram-se em Lisboa os snrs. Dr. Antonio Vieira d'Andrade, distincto advogado e seu irmão João Vieira d'Andrade.

Esteve bastante encommoado, indo felizmente muito melhor o nosso prestimoso amigo o snr. Eduardo Manuel d'Almeida, illustre presidente da direcção da Companhia de Fiação de Tecidos de Guimarães.

Tem passado algo encommoado, o nosso estimado amigo snr. dr. Antonio Basto, distincto notario no foro vimaranense.

Os nossos desejos das suas rapidas e completas melhoras.

Esteve ha dias no Porto o snr. Manoel Fernandes Guimarães, conceituado negociante d'esta cidade.

NOTICIARIO

«Alvorada»

Entrou no 2.º anno da

sua publicação, o nosso collega local a «Alvorada».

Benequerencia

Mais uma vez o nosso presado amigo o illustre conterraneo o snr. Luiz Antonio Pereira, acaba de praticar um acto de benequerencia que muito o nobilita.

S. ex.ª acaba de entregar á commissão de melhoramentos da nossa encantadora Penha, a valiosa offerta de 1:000\$000, reis para as suas obras.

Actos d'estes, que são frequentes em vimaranenses que em regiões longinquoas, nunca esquecem o torrão natal, não se louvam.

Registaram-se apenas.

Funeraes

Realisaram-se na freguezia de Junfe, Felgueiras, os funeraes por alma do snr. Gaspar Pereira Leite de Magalhães e Couto.

O cadaver foi conduzido d'esta cidade, no caro funebre da V. O. T. de S. Domingos, seguido de alguns trens que conduziam os snrs.:

- Rev. Antonio Mendes Leite.
Gualter Martins
Dr. José Joaquim d'Oliveira Bastos
Manoel de Castro Sampaio
Augusto Pinto Areias
Alfres Faria
Alberto Teixeira Carneiro.

Hossana! Crucifige

D'um excellente artigo publicado pelo nosso collega «Echos do Minho» recortamos os seguintes periodos, referentes ás manifestações feitas ao snr. dr. Antonio José d'Almeida :

«Depois de ter passado o rumor da rua, quando repousavam os populares da explosão dos seus sentimentos manifestada em pleno Rocio, Antonio José d'Almeida considerava.

E disse que lhe tinham repugnado aquellas manifestações, e chamou nomes feios aos manifestantes determinada degradação social.»

Mas oh! que se não pode queixar o tribuno: quem semeia ventos recolhe tempestades.

Demolidor, se inculcava—o orador, demolidor se inculcava, demolidor tem de ser; é tal o seu fadario: é tarde de mais para enfiar... para dirigir o conservantismo portuguez.

Mas não dizemos bem. Tarde de mais nunca é.

Pois tenham cuidado todos os estadistas, de todos

os partidos: não os fusquem as vivas que recebam das massas populares.

Estas são inconstantes: pouco depois de gritarem *hosanna*, vociferam *crucifige!*

Azeite a 140 reis

A Camara Municipal d'esta cidade, já abriu por sua conta propria, a venda do azeite hespanhol ao preço de 140 reis o meio litro.

A venda faz-se no extinto convento das Dominicãs.

A aglomeração de povo é tanta que por vezes se tem dado conflictos, para o que a policia é impotente.

A aucteridade tambem alli tem estado.

A venda deve-se prolongar por algum tempo, visto que nos dizem ser a porção de pipas a vender, bastante elevada.

Por esta medida é a Camara merecedora dos maiores encomios, mas o que é preciso e indispensavel é que os freguezes sejam servidos, conforme lhes for chegando a vez, isto é, não dar preferencias, e que haja uma rigorosa fiscalisação, para que os açambarcadores se não abutem com quantidades de azeite, para mais tarde venderem a 240 reis o meio litro!

A camara tem provado a sua boa vontade.

Bem haja.

Captura d'um burlista

Foi preso no dia 14, n'esta cidade o snr. Manoel Leite Peixoto, da freguezia de Fareja, concelho de Fafe, que ha dias se apresentou mascarado ao capitalista de Jagueiros, snr. João Gonçalves, exigindo 500\$000 reis a titulo de gratificar uns carbonarios que se encontravam cercando uma casa aonde estava um seu filho, que tinha desaparecido por motivos politicos.

O pobre pro. querendo a liberdade do filho, deu-lhe os 500 mil reis.

No dia immediato viu que foi victima d'um burlista, pelo que apresentou queixa em juizo.

Até que finalmente foi prezo, e dará contas da sua bella acção.

Ainda lhe foram encontradas 79 libras em ouro e 18:000 rs. em papel.

Emigração

E' espantosa a emigração portugueza, n'estes ultimos mezes.

Espantosa e assustadora!

São energias que fogem, braços que desaparecem, fortunas que lavam!

Pobre paiz! Que mal fizeste, para que o teu destino seja tão sombrio?

Como sustar a tamanha emigração?

Na terça-feira passada chegaram a Lisboa, da Beira Alta e Norte, 800 emigrantes que no mesmo dia seguiram para o Brazil, na sua maioria familias inteiras.

Ide, e sede felizes!

Operação

Soffreu ante-hontem uma melindrosa operação a ex.ª snr.ª D. Amelia Augusta Baptista Sampaio Bourbon.

Foi operador o nosso bom amigo e di-tincto clinico o snr. dr. Joaquim José de Meira, auxiliado pelos seus collegas snrs. drs. Alberto d'Oliveira Lobo e Antonio Baptista Leite de Faria.

O estado da operada é bastante melindroso, comquanto não seja desesperado.

Nova bandeira

Será inaugurada solememente no dia 10 do futuro mez de dezembro, a nova e rica bandeira da Associação de Classe dos Operarios Cortidores e Surradores d'esta cidade.

Solemnizando esse acto, haverá uma missa resada no templo da V. O. T. de S. Francisco, por alma dos socios falecidos, benção da dita bandeira, e em seguida uma palestra entre os associados d'aquella florescente Associação.

Transferencias

Foram transferidos para a estação telegrapho-postal d'esta cidade, os snrs. Augusto Fernandes e Virgilio de Sousa respectivamente vindos de Famalicao e Fafe.

Os nosos parabens.

Acquisição de imagem

A rica imagem do Senhor dos Passos, que pertencia ao convento das Franczinhas, de Lisboa, e que alli foi vendida em leilão, foi adquirida para a igreja das Flamengas, tambem de Lisboa, tendo ja sido benzida novamente com assistencia de numerosos fieis.

As mulheres e a republica

Dizem de Freixedo de Torrão (Figueira de Castello Rodrigo) em data de 10 do corrente

«Falleceu aqui uma rapariga de 20 annos de idade, do nome Gracinda, filha de um homem chamado Rajundo.

Algumas vizinhas da familia foram pedir ao rev. abbade que lhes desse as chaves da porta da igreja, para tirarem agua benta, como é de costume por estes sitios.

O abbado, para accoder ao pedido, acompanhou-as e abriu-lhes a porta da igreja; mas ellas, uma vez dentro do templo em vez de irem buscar agua benta, sobem a escada do campanario tocam o signal para o enterro e são ellas pro-

prias que vão levar o cadaver ao cemiterio e fazem o enterro!

Alguem lhes disse: «Reparem no que vão fazer.» ao que as mulheres replicaram: «é republica já se pode fazer o que se quer.»

Caridade

Maria da Conceição, de 38 annos d'idade, moradora na rua da Arcella n.º 13 encontra-se ha 6 mezes lutando com a terrivel tuberculose e sem meios para sua alimentação; pe-le pois aos corações bondosos para a soccorrerem com uma esmola.

Acaba de ser posto á venda o 6.º tomo da :

NOVA COLLECÇÃO DE LEIS

DA

REPUBLICA PORTUGUEZA

Approvadas pelas Constituintes

SUMARIO DO TOMO N.º 6

Reorganisação dos Servicos das Alfandegas.

(Continuação)

A Empreza editora da «Biblioteca d'Educação Nacional», cuja direcção está confiada ao distincto professor e sociologo Agostinho Fortes, a primeira que deu começo á publicação de todos os decretos do Governo provisório da Republica, emprehendimento que lhe proporcionou um acolhimento muito fisonheiro, e que deu azo á publicação da :

52 folhetos, com 215 decretos

ao preço de 50 reis cada folheto contendo uma ou mais leis extractadas meticolosamente da folha official, resolveu, encetar desde já a publicação com a maxima urgencia, de todo o conjuncto de leis que o parlamento vai sancionando, assegurando que a reprodução será feita exclusivamente pela folha official e com o maximo cuidado.

A nova Collecção de Leis da Republica, levará todas as indicações de referencia aos Codigos em vigor.

É esta a primeira publicação no genero, mais util completa e economica, até hoje apresentada no nosso meio.

A distribuição é feita em tomos de 32 paginas, ao preço extremamente economico de 60 reis.

Todos os pedidos de assignatura e catalogos devem ser dirigidos á TYPOGRAPHIA GONÇALVES—80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

Umas casas na rua do

Serralho, pegadas á casa da guarda.

Quem pretender dirija-se a esta redacção.

EDITAL

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que se acha patente na casa da Camara, ao exame dos contribuintes, por espaço de 15 dias a contar do dia 16 do corrente mez, o lançamento do imposto municipal directo que hade constituir receita do anno de 1912 e incide sobre os juros, ordenados e outros rendimentos isentos de contribuições predial, industrial, sumptuaria e de rendas de casas.

Durante o referido prazo podem ser apresentadas quaesquer reclamações devendo os reclamantes instruil-as com os documentos que julgarem convenientes, e observar as instrucções regulamentares de 22 de Dezembro de 1887 e mais legislação applicavel.

E para conhecimento dos interessados se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares mais publicos do concelho.

Guimarães, 16 de novembro de 1911.

O Presidente,

José Pinto Teixeira d'Abreu.

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal, d'esta cidade e concelho de Guimarães

FAZ publico que em sua sessão ordinaria realisada no dia 15 do corrente mez de novembro deliberou cognominar «Ruas do Doutor Bento Cardoso e de F'gas Moniz», respectivamente as antigas ruas de São Sebastião e Nova do Commercio.

E para constar se publica o presente e outros de igual theor que vão ser affixados nos logares do costume e estylo.

Guimarães, 16 de novembro de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, Escrivão o subscrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira d'Abreu.

ANNUNCIO

ARREMATACÃO

(2.ª Publicação)

No dia 3 de dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, no tribunal Judicial, d'esta comarca, sito na rua das Lamellas, d'esta cidade, vão ser postos segunda vez em praça os bens de raiz abaixo designados, os quaes serão entregues a quem mais offerecer acima do valor porque vão á praça, e isto por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario orphanologico, a que se procede por obito de Maria d'Oliveira, casada, e moradora, que foi, no logar da Covilhã de Baixo, freguezia de Fermentões, d'esta comarca, e no qual é inventariante o viuvo da mesma Antonio da Silva, do mesmo logar e freguezia, a saber :

A propriedade de Boucellas, situada na freguezia de Corvite, d'esta comarca, que se compõe de uma morada de casas telhadas com terra d'horta, tudo circuntado sobre si, de natureza de praso com o foro annual de 38,836 de meado e um frango com laudemio da 40.ª, posta em praça por 220\$000 reis.

A propriedade de Moinhos negreiros, hoje com sete rodas em uma levada no rio Ave, as quaes tem servidão de passagem por outros que lhe são contiguos, situada na freguezia de Silvares, d'esta comarca, de natureza de praso com o foro annual de 38,836 de milho alvo, com laudemio da quarentena, posta em praça por 1:200\$000 reis.

Um terreno em que se acha uma casa terrea e telhada, que serve de guarda dos aprestes dos moinhos e circuntada por uma tira de terreno inculto proprio, situado na freguezia de Silvares, d'esta comarca, de natureza de praso, com o foro annual de 320 reis e laudemio da quarentena, posto em praça por 60\$000 reis.

Uma propriedade com posta das seguintes glebas: seis moradas de casas terreas e telhadas, situadas no logar da Ponte, freguezia de São João de Ponte, d'esta comarca, e um terreno d'horta com arvores avidadas, situada no dito logar e freguezia.

D'esta propriedade com-

posta das d'tas duas glebas paga-se o foro annual de 500 reis e laudemio da quarentena e é posta em praça por 800\$000 reis.

Declara-se que toda a contribuição de registro fica a cargo do arrematante

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 11 de novembro de 1911.

Verifiquei

O Juiz de Direito,

P. de Rezende

O escrivão

Manoel Ribeiro de Souza Mascarenhas.

BOA CASA

Arrenda-se, desde já a casa n.ºs 46 a 48, da rua de Camões (perto ao Toural) de novo retocada e pintada

Para vêr e tratar, n'esta Redacção.

VICTORINO CORRÊA FEIJÓ

SUCCESSOR DE

Antonio Augusto

(Casa fundada em 1865)

168, RUA PASSOS MANOEL, 168

PORTO

Manufactura e deposito de todo o material para agua gaz, vapor etc Bombas de todos os systemas nacionaes e estrangeiros. Bacias nacionaes e estrangeiras para retretes

Banheiras e aparelhos para aquecer agua para banho. Deposito de tubos de ferro, chumbo, galvanizados, pretos, d'aço e de borracha e accessorios para todas as canalisações de agua, gaz, vapor, etc.

Motores a gaz, gazolina, gaz pobre, petroleo e a electricidade. Instalações hygienicas e sanitarias tanto no Porto como nas provincias. Obras por empreitada e a jornal, e em toda a parte

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Endereço telegraphico—INSTALLAÇÕES Telephone n.º

AGUAS FONTE NOVA DE VERIN

Excellent agua de meza resultados garantidos nos tratamentos de Bexiga, Rins, Fígado Estomago etc.

A' venda em todas as Pharmacias, Hoteis e Restaurantes.

Depositario em Guimarães Pharmacia Dias, 72 Rua da Rainha, 74.

Porto—A. Cezar Moreira & C.ª Successor, Rua Santa Catharina, 32—1.º

Lisboa—Drogaria Silverio, 229 Rua da Prata, 331

CONCURSO

(2.ª Publicação)

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Guimarães, distrito Administrativo de Braga.

FAZ publico que se acha aberto concurso pelo tempo de trinta dias, a contar da ultima publicação para o provimento do logar vago de Zelador municipal na povoação das Caldas das Taipas, com o ordenado annual de 66\$960 reis e direito a metade das multas que por sua intervenção forem arrecadadas.

Os concorrentes deverão dirigir ao Presidente da Camara os seus requerimentos, por elles escriptos e assignados sendo a letra e assignatura reconhecidas por tabellião e instruidos com os documentos indicados no decreto de 24 de dezembro de 1892.

Guimarães, Secretaria da Camara Municipal, 10 de novembro de 1911. E eu José Maria Gomes Alves, Escrivão da Camara o escrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira d'Abreu.

"A NACIONAL"

Companhia de seguros de vida,
de fogo e marítimos

Conselho de Administração no Porto

Joaquim Pinto da Fonseca, banqueiro; Olindo M. de Carvalho Leitão,
capitalista; Dr. Antonio Mourão, advogado e notario

A MAIS ANTIGA COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS DE VIDA

CAPITAL—500:000\$000

RESERVAS EM 1910—135:753\$650

Sede—Palacio Almeida—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

(PREDIO DE SUA PROPRIEDADE)

Mais de 9 mil contos de reis de contractos effectuados desde
a sua fundação

Seguros de vida, rendas vitalicias, pensões,
Monte pios de qualquer importancia

SEGUROS CONTRA RISCOS DE FOGO, AGRICOLAS, MARITIMOS, ETC.

Peçam tabellas e quaesquer explicações: Delegação no Porto Rocha, Ilharco

EXPEDIENTE DAS 9 DA MANHÃ ÀS 5 DA TARDE

Rua da Fabrica, 45, 1.º—Telephone 701—Tel. «Lancican»

Agente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto

PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa

aos seus Ex.ªs amigos e freguezes que tomou a direcção tecnica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e doado dos melhores apparatus, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para m. dalhas perfectos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a duzia

Ampliações inalteraveis desde 2:000 reis

Novidades, effeitos de luz, transformações de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada nas segundas-feiras.

Leis republicanas— Lei eleitoral

2.ª edição. 40.º folheto
da colleção

Com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa. N.º 3, Lei do divorcio. N.º 7, Lei do inquilinato. N.º 17, Direito á greve. N.º 20, Leis de familia. N.º 21, Descanço semanal. Attentados contra a Republica. N.º 33, Lei do Registo civil. N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil. N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento. N.º 39, Lei do recrutamento militar. N.º 41, Reorganisação dos serviços de instrucção primaria. N.º 42, Separação da Igreja do Estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis—50 reis

Esta Empresa está editando todos os Decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a colleção é sempre meticolosamente feita pela folha official.

Pedidos á Bibliotheca da Educação Nacional (Typographia Gonçalves)—Rua do Alecrim, 80 e 82—LISBOA.

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte de positou 100:000 francos no Credito Lyonnais de Paris, embora de os offerecer a refutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidaciones. Estão actualmente á venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil Portugal e Ilhas.

Livraria ALLAUD, 242, Rua urea—LISBOA.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

CLYDE—Em 20 de Novembro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 435\$00
" " " " Rio da Prata . . . 425\$00

Paquetes correios a sahir de Lisboa

CLYDE—Em 21 de Novembro para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem em 3.ª classe p.ª o Brazil 43:500 Rio da Prata 42:500

AVON—Em 27 de Novembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço das passagens em 3.ª classe p.ª o Brazil 49:500, Rio da Prata 54:500

ARAGON—Em 11 de Dezembro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço das passagens em 3.ª classe p.ª o Brazil 49:500, Rio da Prata 49:500

ARAGUAYA—Em 25 de Dezembro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 49\$500
" " " " Rio da Prata . . . 49\$500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches a vista da plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos logo a occupação.

Os paquetes de regresso do Brazil, oferecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos Agentes:

Tait & C.º

49, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Unico correspondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Basto.

CASA HIGH-LIFE

ESTAÇÃO DE INVERNO

Chapeus para senhoras e creanças.

ULTIMAS NOVIDADES